

Contas Económicas da Agricultura 2012

1ª estimativa

Rendimento da Atividade Agrícola deverá aumentar 9,3% em 2012, após decréscimo de 11,9% em 2011

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para 2012, o Rendimento da Atividade Agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (UTA), regista um aumento face a 2011 (+9,3%). O Rendimento dos fatores deverá observar um acréscimo nominal (+8,0%), evolução determinada pelo aumento previsto para os Outros subsídios à produção (+23,6%), uma vez que se estima um decréscimo nominal ligeiro (-0,3%) do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

O Instituto Nacional de Estatística divulga a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2012. Na área de informação estatística do Portal do INE dedicada às Contas Nacionais, é possível aceder a quadros adicionais com informação mais detalhada¹. Em conformidade com o regulamento das CEA², até 31 de janeiro de 2013 será efetuada uma segunda estimativa, a disponibilizar também no portal do INE.

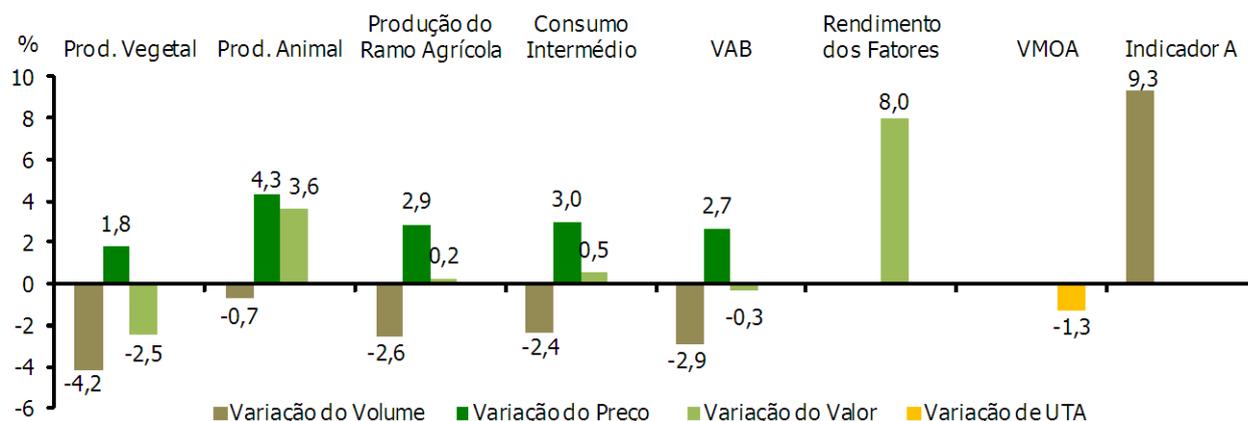
A Produção do ramo agrícola a preços de base deverá registar, no ano de 2012, um decréscimo em volume (-2,6%) e um aumento em preços (+2,9%), originando um acréscimo ligeiro em valor (+0,2%). É expectável um crescimento nominal do Consumo intermédio (+0,5%), consequência da conjugação de uma diminuição em volume (-2,4%) e de um aumento de preços (+3,0%). O efeito conjunto das evoluções da Produção e do Consumo intermédio deverá originar um decréscimo real (-2,9%) e em valor (-0,3%) do VAB, relativamente a 2011.

O Rendimento dos fatores deverá registar um acréscimo nominal (+8,0%), em resultado, fundamentalmente, de um aumento dos Outros subsídios à produção (+23,6%). Prevê-se um decréscimo (-1,3%) do Volume de mão-de-obra agrícola (VMOA), contribuindo para uma evolução positiva (+9,3%) do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por UTA, ou "Indicador A", de acordo com o regulamento das CEA. Este comportamento evolutivo está parcialmente associado a um efeito de base resultante do decréscimo acentuado observado em 2011 (-11,9%).

¹ http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&contexto=cs&selTab=tab3&perfil=97154797&INST=116634832

² Reg. (CE) N.º 138/2004 de 5 de dezembro de 2003, atualizado pelo Reg. (CE) N.º 212/2008, de 7 de março de 2008.

Gráfico 1. **Variação da Produção, Consumo Intermédio, VAB e Rendimento, em 2012**



1. Produção do ramo agrícola

O ano agrícola de 2011/12 registou o inverno mais seco dos últimos oitenta anos, com uma primavera de temperaturas anormalmente elevadas e uma precipitação regular. Embora, de um modo geral, as culturas de sequeiro tenham sido negativamente afetadas, as culturas de regadio atingiram resultados muito positivos em termos de produtividade e níveis de produção atingidos.

A Produção do ramo agrícola a preços de base deverá diminuir em volume (-2,6%), sendo previsível que a Produção vegetal apresente uma redução mais acentuada (-4,2%) do que a Produção animal (-0,7%). Prevê-se um acréscimo nominal da produção (+0,2%), em consequência de um aumento dos preços de base (+2,9%) que, saliente-se, incluem os Subsídios aos produtos. Em 2012 observou-se a transição de algumas ajudas para o Regime de Pagamento Único (RPU), o que, em termos estatísticos, se traduziu numa reclassificação de alguns Subsídios aos produtos em Outros subsídios à produção, deixando de ser contabilizados na produção.

1.1. Produção vegetal

Para 2012 prevê-se que a Produção Vegetal, a preços de base, decresça em termos nominais (-2,5%), comparativamente ao ano anterior. Esta evolução é reflexo do decréscimo em volume (-4,2%), especialmente devido às plantas forrageiras e frutos, e do aumento dos preços de base (+1,8%).

A produção de **cereais** observou um decréscimo em volume (-2,0%). A escassez de precipitação condicionou a produção dos cereais de inverno (mais concretamente centeio e cevada), mas teve menores implicações nos cereais de primavera (milho e arroz), culturas menos dependentes da precipitação, porque maioritariamente cultivados em regime de regadio. Os preços de base observaram um aumento (+4,8%), impulsionado essencialmente pelo acréscimo dos

preços no produtor do milho (+13,8%) (o cereal mais importante), que anulou o efeito da integração do “prémio específico ao arroz” no RPU.

Comparativamente aos cereais, as **plantas forrageiras** (que incluem as pastagens) foram bastante prejudicadas pela escassez de precipitação, com a conseqüente diminuição da produtividade. Estima-se, assim, que o volume tenha decrescido (-9,2%), enquanto os preços no produtor subiram consideravelmente (+15,9%), pelo que deverão observar um acréscimo nominal (+5,2%).

Para os **vegetais e produtos hortícolas** prevê-se um acréscimo do valor a preços de base (+5,2%), com aumentos em volume (+2,7%) e em preços (+2,5%). Para ambas as evoluções foi determinante a cultura do tomate, dado o aumento da produtividade para níveis *record* (+24,2%) do tomate para indústria. Tal como no caso do arroz, a atual campanha de tomate para indústria foi a primeira totalmente integrada no RPU, penalizando os preços de base.

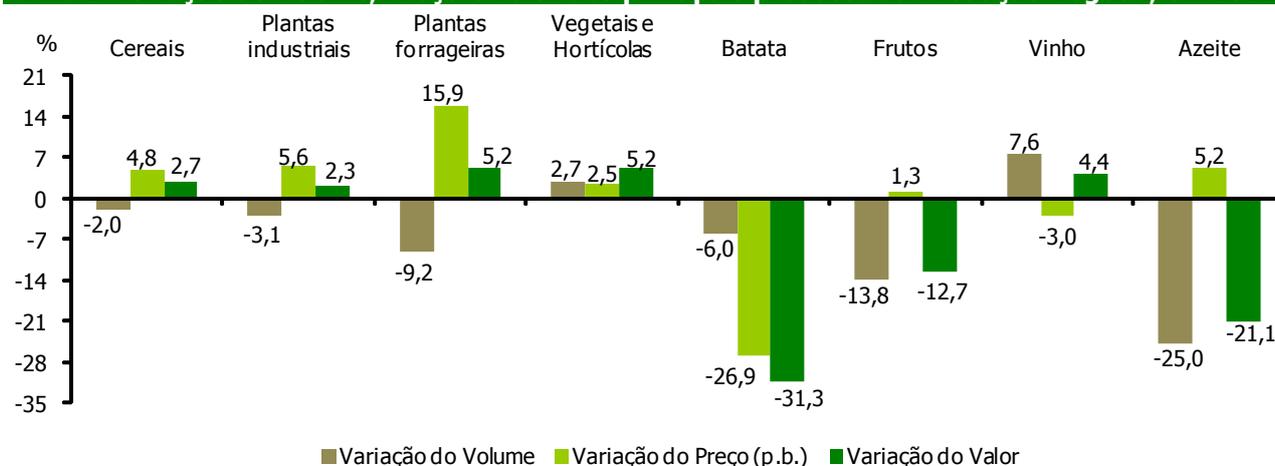
A produção de **batata** foi também afetada pela falta de humidade no solo, com o conseqüente decréscimo no volume de produção (-6,0%). Estima-se que os preços de base tenham diminuído (-26,9%), o que, no entanto, corresponde a uma retoma dos níveis normais, dado que, em 2011, se tinham registado preços muito elevados.

Em relação aos **frutos**, é expectável uma redução em volume (-13,8%) e valor (-12,7%), para as quais terão contribuído principalmente a maçã, pera, pêsego e azeitona, culturas mais afetadas pelas condições climatéricas. Além da menor produção, os calibres e qualidade dos frutos foram também afetados, o que condicionou o comportamento dos preços, nomeadamente dos citrinos, concorrendo para um aumento apenas ligeiro dos preços de base (+1,3%).

Para a produção de **vinho** em 2012, espera-se um acréscimo em volume (+7,6%) e uma diminuição dos preços de base (-3,0%).

O volume de produção de **azeite** decresceu consideravelmente (-25,0%), mas observou níveis de qualidade muito elevados, que se refletiram num acréscimo dos preços de base (+5,2%).

Gráfico 2. **Varição do Volume, Preço e Valor dos principais produtos da Produção Vegetal, em 2012**



1.2. Produção animal

A Produção Animal deverá apresentar um acréscimo nominal (+3,6%), resultado de um decréscimo em volume (-0,7%) e de um aumento dos preços de base (+4,3%).

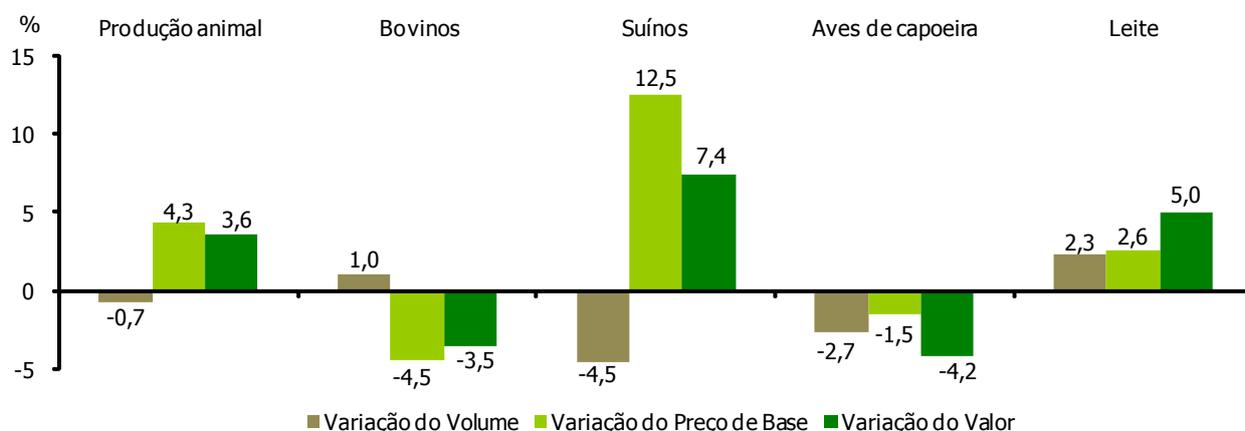
Para os **bovinos** prevê-se um acréscimo em volume (+1,0%) e uma diminuição dos preços de base (-4,5%), para a qual foi determinante a redução significativa do montante de subsídios atribuídos (-23,6%), em resultado da alteração no calendário de pagamentos do prémio às vacas aleitantes e da transição do prémio ao abate de bovinos adultos e vitelos para o RPU. A carência de pastagens e forragens e o preço elevado das matérias-primas para alimentação animal conduziram a um aumento no abate de vitelos e exportação de animais para engorda.

Relativamente aos **suínos**, o aumento do preço dos alimentos para animais e um decréscimo na oferta nacional de carne de porco contribuíram para aumentar significativamente os preços no produtor (+12,5%), estimando-se uma variação negativa em volume (-4,5%).

A produção de **aves** deverá observar uma diminuição em volume (-2,7%) e preços (-1,5%).

Estima-se que a produção de **leite** registe um acréscimo nominal (+5,0%), com aumentos em volume (+2,3%) e preços de base (+2,6%). Para a variação positiva do volume contribuiu o facto de a produção estar cada vez mais concentrada num menor número de explorações, mas com produtividade superior, e no estabelecimento de contratos específicos entre a produção e a indústria de lacticínios, que asseguraram as aquisições de leite ao produtor.

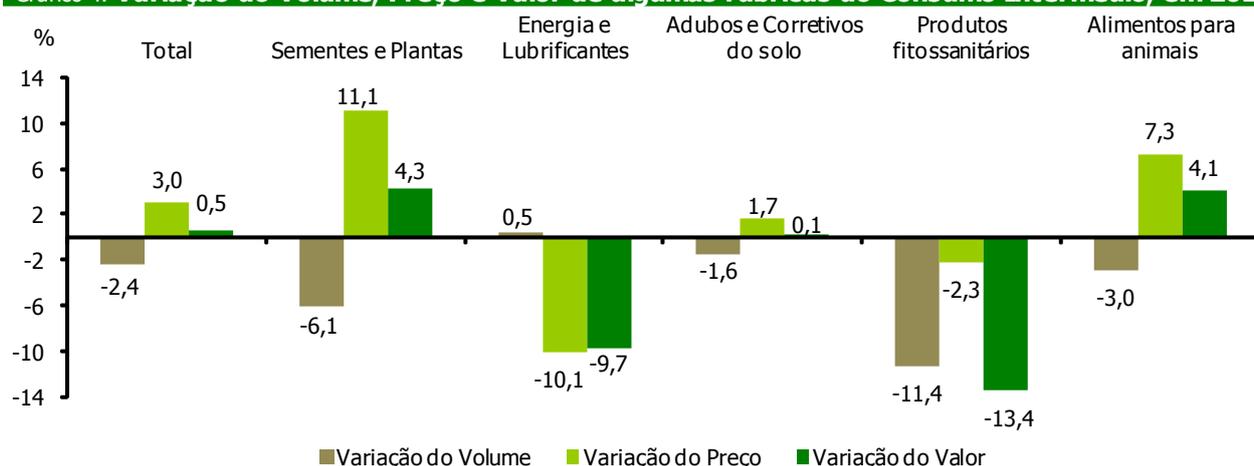
Gráfico 3. Variação do Volume e Preço de Base dos principais produtos da Produção Animal, em 2012



2. Consumo intermédio

O Consumo intermédio deverá aumentar em termos nominais (+0,5%), na sequência de um decréscimo em volume (-2,4%), mais que compensado pelo aumento dos preços (+3,0%). As diminuições em volume deverão ser mais acentuadas nas Sementes e plantas (-6,1%) e Produtos fitossanitários (-11,4%). Os acréscimos de preços mais significativos deverão ser observados nas Sementes e plantas (+11,1%) e Alimentos para animais (+7,3%), a rubrica mais importante do Consumo intermédio.

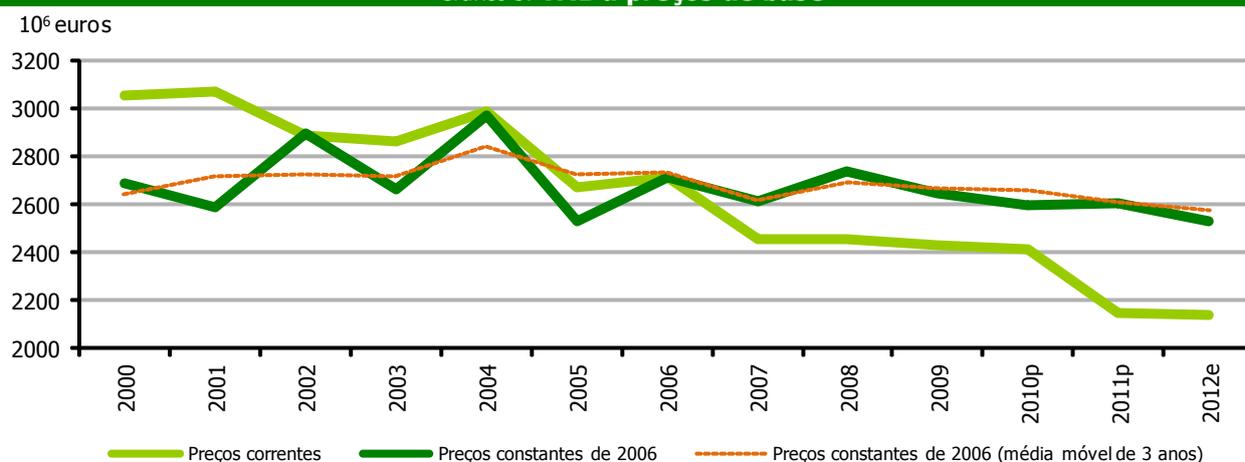
Gráfico 4. Variação do Volume, Preço e Valor de algumas rubricas do Consumo Intermédio, em 2012



3. Valor Acrescentado Bruto (VAB)

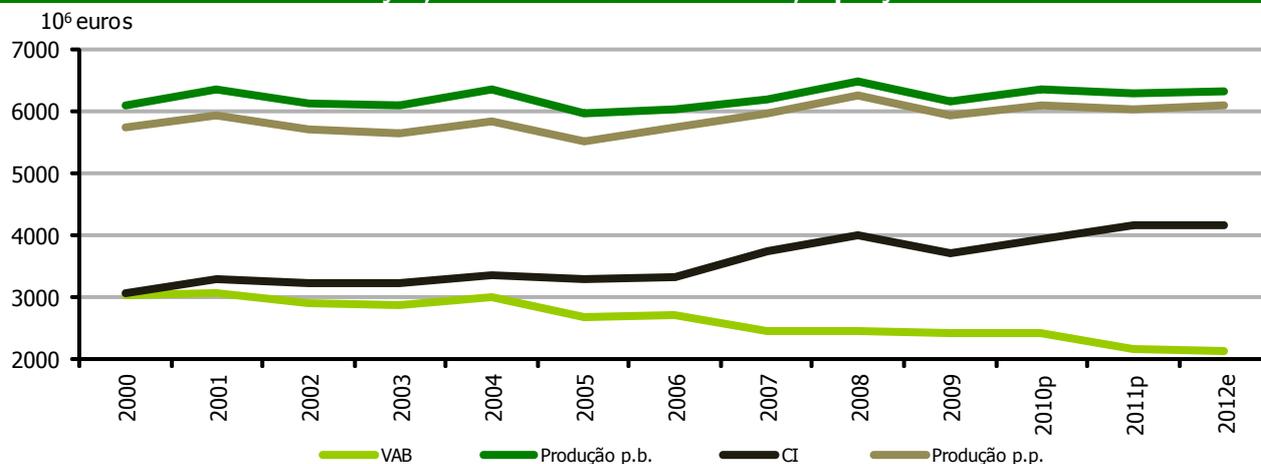
Como mencionado anteriormente, o VAB deverá observar em 2012 uma evolução negativa em termos nominais (-0,3%) e reais (-2,9%), o que se insere na tendência observada nos últimos anos. Com efeito, o VAB apresenta, desde 2000, um decréscimo relativamente contínuo, a preços correntes e constantes, mas bastante mais acentuado em termos nominais, o que ilustra o impacto do comportamento dos preços neste agregado económico.

Gráfico 5. VAB a preços de base



A tendência decrescente do VAB a preços correntes deve-se, sobretudo, ao agravamento dos preços no Consumo intermédio, cujo crescimento tem excedido o observado nos preços no produtor. Adicionalmente, a partir de 2005 tem-se assistido a um desligamento gradual das ajudas, com a integração progressiva de ajudas anteriormente classificadas nos Subsídios aos produtos (e, conseqüentemente, consideradas na valorização da produção) no RPU (classificado como Outros subsídios à produção, que não têm impacto no VAB, mas que são contabilizados no Rendimentos dos fatores e agregados económicos subsequentes).

Gráfico 6. Produção, Consumo Intermédio e VAB, a preços correntes

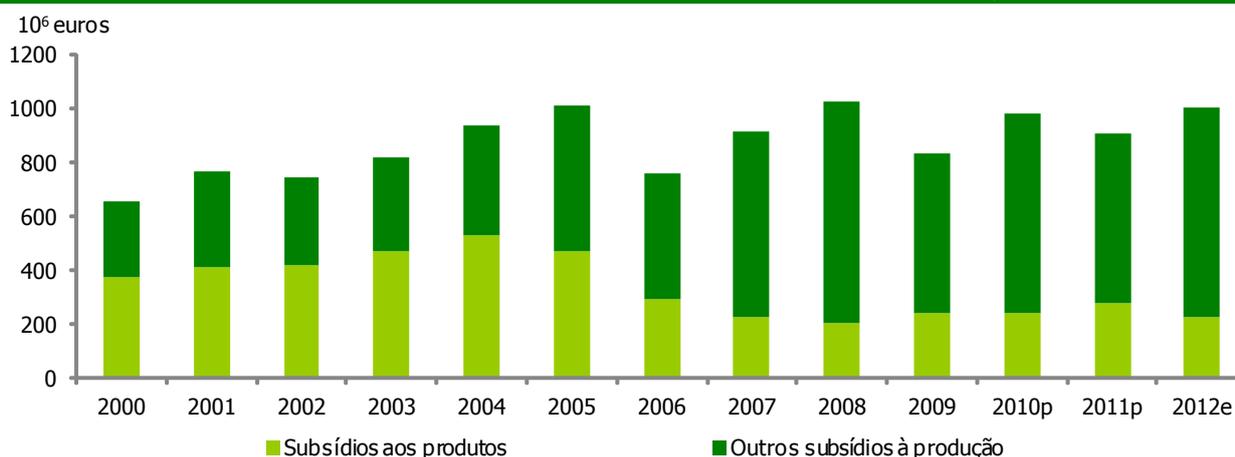


4. Subsídios

A estimativa da rubrica dos Subsídios para as CEA baseou-se na informação disponibilizada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.) em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro, e uma previsão dos montantes a conceder até ao final de 2012.

Atendendo às diretrizes de classificação das ajudas instituídas pelo Regulamento das CEA, estima-se um aumento do total de subsídios atribuídos em 2012 (+11,0%). Os Subsídios aos produtos deverão observar uma diminuição (-18,0%), resultante da integração no RPU de algumas ajudas diretas à produção (como o prémio ao abate de bovinos adultos e de vitelos, a ajuda ao tomate destinado a transformação e o prémio específico ao arroz). Os Outros subsídios à produção, de montantes proporcionalmente mais significativos e onde se inclui o RPU, deverão aumentar face a 2011 (+23,6%).

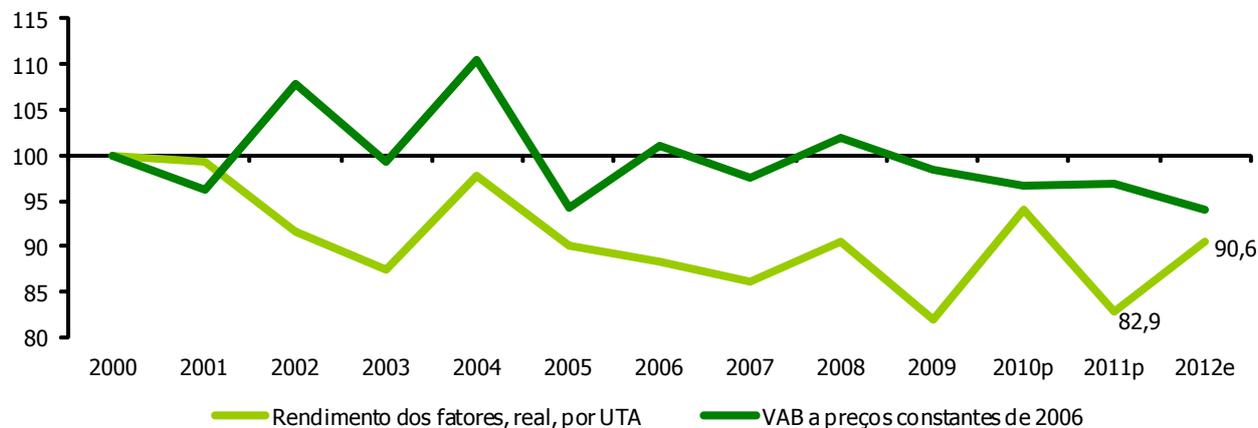
Gráfico 7. Subsídios aos Produtos e Outros Subsídios à Produção



5. Indicador de Rendimento

Subtraindo ao VAB o Consumo de capital fixo e adicionando-lhe os Outros subsídios à produção, líquidos dos Outros impostos sobre a produção, obtém-se o Rendimento dos fatores. É expectável um acréscimo deste agregado em 2012 (+8,0%), refletindo essencialmente o aumento nos Outros subsídios à produção (+23,6%), uma vez que o VAB observou um decréscimo nominal ligeiro (-0,3%). O Rendimento dos fatores deverá aumentar em termos reais (+7,8%), utilizando o deflator do PIB, das Contas Nacionais Trimestrais. Essa variação, associada a uma redução estimada do VMOA (-1,3%), determina uma evolução positiva do Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por unidade de trabalho ano ("Indicador A") face a 2011 (+9,3%). Face a 2000, o valor estimado para 2012 representa um decréscimo de 9,4%.

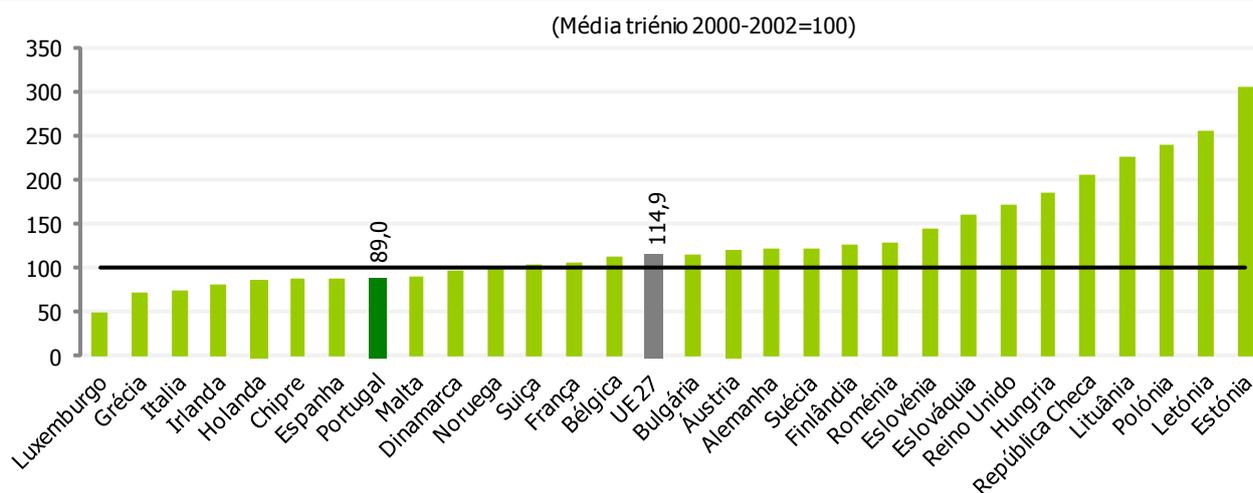
Gráfico 8. Rendimento dos Fatores, real, por UTA (2000=100)



6. Comparação internacional

Confrontando a evolução do Rendimento da atividade agrícola por UTA entre os triénios 2000-2002 e 2009-2011 nos diferentes Estados Membros³ é possível observar que Portugal apresentou um crescimento inferior ao da média europeia, o mesmo sucedendo em outros países com agricultura de índole mediterrânica, como Espanha, Grécia ou Itália. No extremo oposto estão principalmente os novos Estados Membros, posicionamento explicado pela sua integração na Política Agrícola Comum (PAC) após a adesão à UE⁴. Destes destacam-se, pela sua dimensão em termos de produção agrícola, a Polónia, a Hungria e a Roménia.

Gráfico 9. Evolução do Rendimento da Atividade Agrícola (2009-2011 / 2000-2002)



³ Informação extraída da Base de Dados do Eurostat a 6 de dezembro de 2012, com data da última atualização a 20 de novembro de 2012.
<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/agriculture/data/database>

⁴ Em maio de 2004 aderiram à UE dez novos Estados Membros: Estónia, Letónia, Lituânia, Chipre, República Checa, Hungria, Malta, Polónia, Eslovénia, Eslováquia. A adesão da Roménia e Bulgária teve lugar em janeiro de 2007.
Contas Económicas da Agricultura - 2012

Quadro 1. Rendimento da Atividade Agrícola em 2012 - 1ª Estimativa
Principais rubricas a preços de base

Código New Cronos	Rubricas	2011P* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2012E 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	234,42	-2,0	4,8	2,7	240,84
02000	Plantas industriais	30,57	-3,1	5,6	2,3	31,27
03000	Plantas forrageiras	304,85	-9,2	15,9	5,2	320,82
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.094,71	2,7	2,5	5,2	1.152,03
05000	Batatas	112,75	-6,0	-26,9	-31,3	77,47
06000	Frutos	1.091,49	-13,8	1,3	-12,7	952,75
07000	Vinho	359,80	7,6	-3,0	4,4	375,49
08000	Azeite	5,93	-25,0	5,2	-21,1	4,68
09000	Outros produtos vegetais	43,10	0,0	-3,0	-3,0	41,81
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	3.277,62	-4,2	1,8	-2,5	3.197,15
11000	Animais, dos quais	1.858,14	-1,5	2,3	0,8	1.872,75
11100	Bovinos	538,67	1,0	-4,5	-3,5	519,83
11200	Suíños	585,91	-4,5	12,5	7,4	629,24
11500	Aves de capoeira	487,00	-2,7	-1,5	-4,2	466,74
12000	Produtos animais, dos quais	860,03	1,1	8,4	9,6	942,95
12100	Leite	720,58	2,3	2,6	5,0	756,44
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	2.718,17	-0,7	4,3	3,6	2.815,70
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	191,42	-1,7	0,0	-1,7	188,13
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	111,18	-2,4	4,2	1,7	113,06
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE (10+13+15+17)	6.298,39	-2,6	2,9	0,2	6.314,04
19000	TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual	4.146,79	-2,4	3,0	0,5	4.169,59
19010	Sementes e Plantas	110,67	-6,1	11,1	4,3	115,43
19020	Energia e Lubrificantes	437,28	0,5	-10,1	-9,7	394,86
19030	Adubos e Corretivos do solo	200,91	-1,6	1,7	0,1	201,04
19040	Produtos fitossanitários	127,55	-11,4	-2,3	-13,4	110,46
19060	Alimentos para animais	2.151,11	-3,0	7,3	4,1	2.238,85
20000	VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE (18-19)	2.151,60	-2,9	2,7	-0,3	2.144,45
21000	Consumo de Capital Fixo	672,98	-5,3	1,7	-3,7	648,08
22000	VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE (20-21)	1.478,62	-1,9	3,1	1,2	1.496,37
24000	Outros Impostos sobre a Produção	17,67	-	-	0,1	17,69
25000	Outros Subsídios à Produção	628,76	-	-	23,6	777,26
26000	RENDIMENTO DOS FATORES (22-24+25)	2.089,71	-	-	8,0	2.255,94
23000	Remuneração dos Assalariados	777,54	-	-	-4,1	745,69
27000	EXCEDENTE LÍQ. DE EXPLORAÇÃO / RENDIMENTO MISTO (26-23)	1.312,17	-	-	15,1	1.510,25
28000	Rendas a pagar	46,26	-	-	3,0	47,63
29000	Juros a Pagar	236,29	-	-	-20,2	188,61
30000	Juros a Receber	9,46	-	-	-0,3	9,43
31000	RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO (27-28-29+30)	1.039,08	-	-	23,5	1.283,44
40000	VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	356,81	-	-	-1,3	352,20

* Informação referente a 30 de setembro de 2012

** Volume de Mão-de-Obra Agrícola - Equivale ao trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos agrícolas e das atividades não agrícolas não separáveis das unidades agrícolas que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não Assalariado e é expresso em UTA. A UTA corresponde à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades agrícolas numa unidade agrícola.

A variação anual do **Rendimento da Atividade Agrícola** corresponde ao "Indicador A" (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). É determinado com base em informação disponível até 30 de novembro de 2012.

$$\text{INDICADOR A} = \frac{[(\text{Rendimento dos Fatores ano } n / \text{deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{(\text{Rendimento dos Fatores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1)} \times 100 - 100 = +9,3\%$$

$$\frac{[(2255,94 / 1.001) / 352,20]}{(2089,71 / 356,81)} \times 100 - 100 = +9,3\%$$

Quadro 2. Rendimento da Atividade Agrícola em 2012 - 1ª Estimativa

Principais rubricas a preços no produtor

Código New Cronos	Rubricas	2011P* 10 ⁶ euros	Variação (%)			2012E 10 ⁶ euros
			Volume	Preço	Valor	
01000	Cereais	218,25	-1,8	11,0	9,0	237,89
02000	Plantas industriais	30,22	-3,4	6,4	2,8	31,06
03000	Plantas forrageiras	304,84	-9,2	15,9	5,2	320,80
04000	Vegetais e Produtos hortícolas	1.078,77	2,6	4,0	6,6	1.150,29
05000	Batatas	112,53	-6,0	-27,2	-31,5	77,03
06000	Frutos	1.074,02	-13,9	1,3	-12,8	936,44
07000	Vinho	363,36	7,6	-3,1	4,3	378,93
08000	Azeite	5,93	-25,0	5,2	-21,1	4,68
09000	Outros produtos vegetais	43,07	0,0	-3,0	-3,0	41,76
10000	PRODUÇÃO VEGETAL (01+02+...+09)	3.230,99	-4,2	2,7	-1,6	3.178,88
11000	Animais, dos quais	1.661,60	-1,8	4,8	2,9	1.710,11
11100	Bovinos	365,23	1,0	5,0	6,0	387,32
11200	Suínos	585,71	-4,5	12,5	7,4	629,00
11500	Aves de capoeira	487,00	-2,7	-1,5	-4,2	466,74
12000	Produtos animais, dos quais	832,64	1,1	7,3	8,4	902,73
12100	Leite	693,19	2,3	1,0	3,3	716,22
13000	PRODUÇÃO ANIMAL (11+12)	2.494,24	-0,8	5,6	4,8	2.612,84
15000	PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	191,42	-1,7	0,0	-1,7	188,13
17000	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	111,18	-2,4	4,2	1,7	113,06
18000	PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS NO PRODUTOR (10+13+15+17)	6.027,83	-2,7	3,9	1,1	6.092,91

*Informação referente a 30 de setembro de 2012

Notas metodológicas:

- Referências metodológicas

As Contas Económicas da Agricultura (CEA) têm por referência técnica obrigatória o Reg. (CE) Nº 138/2004, de 5 de dezembro de 2003, atualizado pelo Reg. (CE) N.º 212/2008, de 7 de março de 2008. Sendo uma Conta Satélite, a metodologia utilizada tem como suporte o Sistema Europeu de Contas 1995 (SEC 95) e, por via deste, o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN 93). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspetos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e calendário é também distinto, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

- Calendário das CEA

O programa de transmissão de dados das CEA previsto pelo Reg. (CE) 138/2004 apresenta três momentos distintos:

- 30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e provisórios para n-1;
- 30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;
- 31 de janeiro – segunda estimativa para o ano n-1.

- Sequência de Contas

A elaboração das CEA implica a recolha, a compilação, a análise e o tratamento de informação proveniente de inquéritos, dados administrativos, informações de peritos e estimativas, com vista a estabelecer agregados e indicadores macroeconómicos. Não sendo exaustivo, o quadro seguinte apresenta as principais rubricas das CEA e as relações que se estabelecem entre elas:

1	Produção do Ramo agrícola a preços no produtor
2	Subsídios aos produtos
3	Impostos sobre os produtos
4	Produção do Ramo agrícola a preços de base (1+2-3)
5	Consumo Intermédio
6	Valor Acrescentado Bruto a preços de base (4-5)
7	Consumo de Capital Fixo
8	Valor Acrescentado Líquido a preços de base (6-7)
9	Remuneração dos Assalariados
10	Outros Impostos sobre a Produção
11	Outros Subsídios à Produção
12	Rendimento dos Fatores (8-10+11)
13	Excedente Líquido de Exploração / Rendimento Misto (12-9)
14	Rendas a Pagar
15	Juros a Pagar
16	Juros a Receber
17	Rendimento Empresarial Líquido (13-14-15+16)

- Alterações no registo dos Subsídios

A implementação do Regime de Pagamento Único (RPU) como medida no âmbito da Política Agrícola Comum teve início em Portugal no ano de 2005. A maioria das ajudas diretas atribuídas à produção agrícola e anteriormente classificadas enquanto Subsídios aos produtos tem sido sucessivamente integrada neste regime. Esse facto tem vindo a alterar a influência dos subsídios na Produção e no VAB a preços de base, uma vez que o RPU, incluído nos Outros subsídios à produção, deixa de interferir no cálculo dessas variáveis. Essa alteração tem implicações em termos de comparabilidade internacional, uma vez que nem todos os países aplicaram o mesmo calendário de implementação do RPU.

- O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao rendimento gerado pela atividade agrícola (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).